

O IMPACTO DO NEOLIBERALISMO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NA PRÁTICA DOCENTE***THE IMPACT OF NEOLIBERALISM ON TEACHER TRAINING AND TEACHING PRACTICE***Marcilene Muniz Monteiro¹ - Semed/ROO 
Luci dos Santos Bernardi² - URI/FW **RESUMO**

Com a expansão das políticas neoliberais, observa-se uma crescente mercantilização da educação, afetando a formação inicial e continuada de professores, condições de trabalho e autonomia pedagógica. Propõe-se uma discussão crítica sobre os desafios que emergem da interseção entre neoliberalismo e educação, em diálogo com a obra “A Escola não é uma empresa”, de Christian Laval, procurando evidenciar a ação do neoliberalismo no Estado do Mato Grosso, frente às políticas públicas adotadas. O estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica de autores que problematizam a relação entre neoliberalismo e educação, destacando as consequências à prática docente. Uma lógica mercadológica, centrada na eficiência, produtividade e responsabilização individual, tem levado à precarização do trabalho docente, padronização dos processos educacionais e mercantilização da formação de professores, tornando a educação cada vez mais subordinada a classificações que nem sempre refletem a complexidade do processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Neoliberalismo; Educação; Avaliação em larga Escala; Prática Docente.

ABSTRACT

With the expansion of neoliberal policies, there is a growing commercialization of education, affecting the initial and continuing training of teachers, working conditions and pedagogical autonomy. This article presents a critical examination of the challenges emerging from the intersection of neoliberalism and education, drawing on Christian Laval's work “A Escola não é uma empresa”. It seeks to highlight the influence of neoliberalism on public policy in the state of Mato Grosso. The study is grounded in a literature review of authors who critically examine the relationship between neoliberalism and education, with particular emphasis on its implications for teaching practice. A market logic, centered on efficiency, productivity and individual accountability, has led to the precariousness of teaching work, standardization of educational processes and commercialization of teacher training, making education increasingly subordinate to classifications that do not always reflect the complexity of the teaching-learning process.

KEYWORDS: Neoliberalism. Education; Large-Scale Assessment; Teaching Practice.

¹Doutoranda em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). Mestra em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Graduada em Pedagogia pela UEG. Docente do Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Semed/ROO. E-MAIL: marcymuniz@hotmail.com.

²Doutora em Educação Científica e Tecnológica e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI/FW). E-MAIL: lucisantosbernardi@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação tem sido profundamente impactada por transformações políticas, econômicas e sociais que redefinem seu papel na sociedade. Entre essas mudanças, destaca-se a influência do neoliberalismo, um modelo econômico e político que defende a redução do papel do Estado e a ampliação das lógicas de mercado em diversas esferas, incluindo a educação. Esse processo desencadeou uma série de reformas educacionais pautadas na mercantilização do ensino, na padronização curricular e na crescente responsabilização individual de professores e estudantes pelos resultados acadêmicos.

O contexto educacional contemporâneo é marcado pela influência das políticas neoliberais, que têm transformado, profundamente, as dinâmicas de formação de professores, bem como sua prática pedagógica, promovem a competitividade entre instituições de ensino, incentivam avaliações detalhadas como principais critérios de qualidade e impõem uma gestão escolar orientada por indicadores de desempenho. Como consequência, o trabalho docente tem sido progressivamente precarizado, com a intensificação de cargas horárias, redução de direitos trabalhistas e perda de autonomia pedagógica. Além disso, a crescente influência de corporações privadas na educação tem transformado o processo de ensino-aprendizagem em um serviço a ser consumido, afastando-se de uma perspectiva crítica e emancipatória.

Essa lógica mercadológica afeta diretamente a formação de professores, tanto no âmbito inicial quanto na formação continuada. Currículos são reformulados para atender às demandas imediatistas do mercado de trabalho, priorizando competências técnicas em detrimento de uma formação crítica e reflexiva. Além disso, o surgimento de cursos de curta duração, muitas vezes oferecidos por instituições privadas e plataformas digitais, reforça a ideia de que a qualificação docente deve ser rápida, prática e diretamente ligada à produtividade.

Dessa forma, é fundamental analisar como o neoliberalismo “molda” as práticas docentes e impacta a qualidade da educação, especialmente no ensino público. A reflexão sobre os efeitos dessa lógica na autonomia do professor, na avaliação da aprendizagem e nas condições de trabalho docente torna-se essencial para compreender os desafios enfrentados atualmente pelos educadores.

O estudo propõe uma discussão crítica sobre os desafios que emergem da interseção entre neoliberalismo e educação, em diálogo com a obra *A Escola não é uma empresa*, do sociólogo francês Christian Laval, e também procura evidenciar a ação do neoliberalismo no Estado do Mato Grosso frente às políticas públicas adotadas.

Tem-se observado, atualmente, que o neoliberalismo tem influenciado diversas esferas da sociedade, incluindo a educação, através de políticas de privatização, avaliações padronizadas e precarização do trabalho docente. Neste contexto, a formação de professores passa por transformações que impactam não apenas a qualidade do ensino, mas também as condições de trabalho e a autonomia dos docentes.

Isso posto, o texto está dividido em quatro tópicos, além desta introdução, apresentando a temática a ser discutida, traz os tópicos “Neoliberalismo e as avaliações em larga escala”, “Neoliberalismo e a prática docente” e as “Considerações finais”.

NEOLIBERALISMO E AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA

Um dos principais mecanismos de controle e regulação do ensino no contexto neoliberal são as avaliações em larga escala, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) e o Sistema de Avaliação Educacional

de Mato Grosso (AvaliaMT). Essas avaliações padronizadas servem como instrumentos de medição de desempenho e são, frequentemente, utilizadas para ranquear escolas, definir políticas educacionais e até condicionar repasses de recursos. No entanto, tais instrumentos tendem a desconsiderar as desigualdades estruturais das escolas públicas e a complexidade do processo educativo, reforçando uma visão tecnicista e instrumental da educação.

Além disso, essas avaliações refletem diretamente a lógica neoliberal na educação, ao enfatizar a mensuração de resultados como critério de qualidade. Esse modelo gerencialista reduz o ensino a um conjunto de métricas e incentiva práticas pedagógicas focadas na preparação para testes, em prejuízo de um aprendizado crítico e significativo. A responsabilização individual dos professores e estudantes pelos resultados dessas avaliações ignora fatores estruturais, como a falta de investimentos na educação pública e as desigualdades socioeconômicas que impactam diretamente o desempenho escolar.

A competição gerada por esses exames leva à hierarquização das escolas, pressionando gestores e professores a direcionarem o ensino para obtenção de bons índices, frequentemente, com a adoção de estratégias que comprometem a autonomia docente e restringem a diversidade de abordagens pedagógicas. Dessa forma, as avaliações em larga escala funcionam como instrumentos de regulação e controle do ensino, alinhados à racionalidade neoliberal que privilegia a eficiência e a padronização, contra o interesse de uma formação humanística e contextualizada.

Nesse sentido, a obra *A Escola não é uma empresa*, de Christian Laval (2004), aborda o ataque do neoliberalismo à educação e a privatização do ensino, sublinhando a influência do mercado na escola e as resistências contra essa transformação. O capítulo 5, *A grande onda neoliberal*, aborda detidamente a descentralização, os poderes locais e as desigualdades no sistema educacional. O autor discute, ainda, como a descentralização transferiu responsabilidades financeiras e administrativas para as coletividades locais, gerando novos desequilíbrios e desigualdades. Menciona os esforços financeiros das coletividades em favor da educação, resultando em um certo reequilíbrio entre as academias, mas acentuando as diferenças de riqueza entre as instituições e regiões.

Neste mesmo capítulo, Laval (2004) trata da questão da balança fiscal local, que é socialmente injusta, e a necessidade de uma intervenção ativa do Estado para redistribuir recursos de forma mais equitativa. Ademais, aponta a influência da ideologia neoliberal na educação pública, promovendo a privatização e mercantilização da educação, o que tem levado a uma maior segregação social e desigualdade, como poderá ser observado no próximo tópico.

Conforme discorre o autor, o neoliberalismo introduziu uma lógica de mercado nas instituições educacionais, priorizando a eficiência, a competição e a avaliação padronizada. Essa mudança tem repercussões significativas na formação de professores, que passa a ser orientada por resultados mensuráveis e habilidades técnicas, em detrimento de uma formação crítica e reflexiva. Laval (2004) destaca que essa abordagem compromete a autonomia pedagógica e reduz o papel da educação como instrumento de emancipação social.

Essa abordagem tem um impacto significativo na formação de professores, orientando-a para resultados mensuráveis e habilidades técnicas, o que pode comprometer a autonomia pedagógica e reduzir a educação a um instrumento de mercado, em vez de um meio de emancipação social.

No Brasil, os entes federados têm proposto políticas educacionais específicas, visando a implementação de avaliações padronizadas e a introdução de metas de desempenho, refletindo a lógica de mercado nas escolas. No estado de Mato Grosso há, como exemplo, a “Política de Avaliação para a Educação Básica da Rede Pública Estadual do Estado de Mato Grosso, como

garantia ao direito de aprendizagem e ao desenvolvimento integral dos estudantes” (Mato Grosso, 2021c, p. 7).

Essa política evidencia que a vertente neoliberal se faz presente nas ações do governo do Estado, já que

A Seduc-MT, em regime de colaboração com os municípios, estabelece a Política de Avaliação Educacional, de modo a implementar diretrizes avaliativas que possam auxiliar os estudantes no seu desenvolvimento cognitivo e responder à sociedade pela qualidade do trabalho educacional favorecendo, assim, a equidade nos processos de ensino e aprendizagem da rede de ensino pública estadual de Mato Grosso (Mato Grosso, 2021c, p. 8).

Nesse fragmento, é possível observar a responsabilidade atribuída ao professor por meio da avaliação, quando é dito que será dada resposta à sociedade sobre a qualidade da educação oferecida aos estudantes, mas só se fala nos professores, sem mencionar a infraestrutura dos prédios escolares e a precariedade ou escassez dos materiais didáticos e pedagógicos.

Nesse sentido, o governo do Estado cria o sistema de avaliação denominado AvaliaMT, no ano de 2016, o qual é

[...] um Programa de Avaliação Educacional instituído na rede estadual de ensino de Mato Grosso, com o objetivo de contribuir e fundamentar a tomada de decisão, para a implementação de políticas públicas para a Educação Básica, bem como para acompanhar e monitorar a prática da gestão administrativa e pedagógica implementada nas unidades escolares da rede pública estadual de ensino (Mato Grosso, 2021c, p. 22-23).

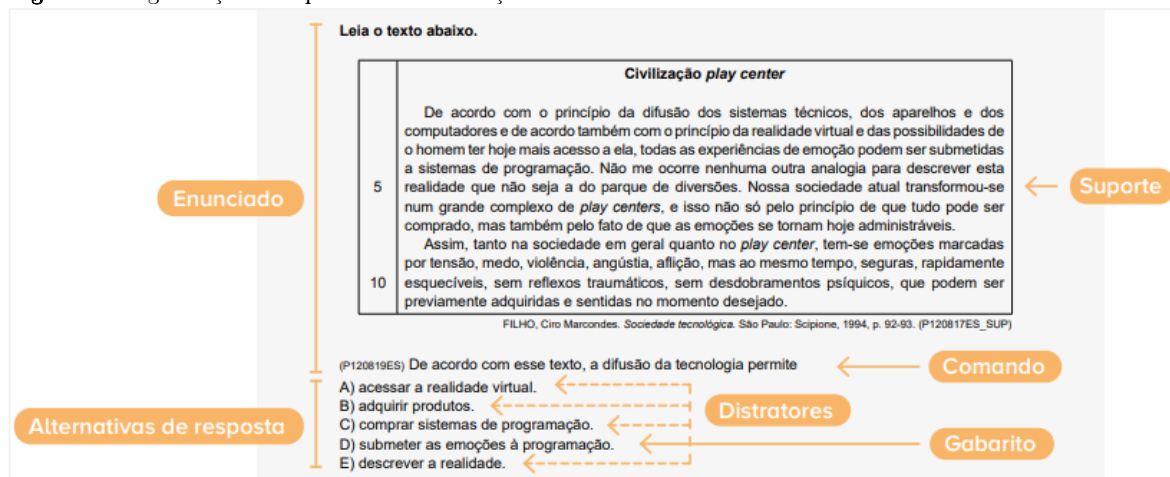
Esse programa “[...] também objetiva atender um dos componentes do Programa AlfabetizaMT, o Prêmio EducaMT, que visa incentivar escolas da rede pública de Mato 840 Grosso com apoio financeiro” (Mato Grosso, 2021c, p. 26).

Outro exemplo, também no Estado de Mato Grosso, de programas governamentais que privilegiam a medição de resultados educacionais, com testes padronizados, e a consequente pressão sobre professores para melhorar indicadores quantitativos, é a Avaliação de Fluência Leitora, que, assim como o AvaliaMT, aplica o mesmo teste para todos os estudantes matogrossenses matriculados no segundo e quinto anos do Ensino Fundamental, não levando em consideração as especificidades dos estudantes, sobretudo, daqueles com e sem deficiência.

No caso do AvaliaMT, a única adaptação da avaliação é para os estudantes com baixa visão, cuja prova é ampliada pela própria escola. Já para os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), nível 1 de suporte, caso mais leve e sem comprometimento cognitivo, não há qualquer adaptação, embora este público necessita de questões mais objetivas, e com poucas imagens, para evitar a distração.

De acordo com Mato Grosso (2023, p. 19), “Os testes das avaliações externas são compostos por itens, elaborados com base nos descritores das matrizes de referência de cada componente curricular e ano de escolaridade”. Assim, uma questão é composta pelos seguintes itens:

Figura 1 - Organização das questões das avaliações do AvaliaMT



Fonte: Mato Grosso, 2023, p. 19.

Analisando a Figura 1, de acordo com Mato Grosso (2021a), tem-se:

O **enunciado** que representa a exposição sumária do item, englobando o suporte e o comando.

O **suporte** que é qualquer recurso ao qual o estudante tenha que recorrer para responder ao item - um texto, uma tirinha, um gráfico, uma tabela, uma equação, etc. Nos itens de Língua Portuguesa, é obrigatória a presença de suporte; nos de Matemática, não necessariamente.

O **comando** é o direcionamento do estudante para aquilo que se espera dele no item, imediatamente anterior às alternativas de resposta. Deve se conectar diretamente com a habilidade avaliada pelo item e é essencial que seja assertivo e claro.

Os **distratores** são as alternativas erradas de resposta. Os distratores representam caminhos cognitivos possíveis, embora equivocados, que podem ser percorridos pelo estudante ao desenvolver o raciocínio para responder o item. Ainda devido à necessidade de gerar informação precisa sobre o desempenho do estudante, os distratores não devem conter “pegadinhas” ou respostas não plausíveis, que venham a induzir ao erro ou ao acerto.

O **gabarito** é a alternativa correta de resposta daquele item (Mato Grosso, 2021a, p. 18, grifos no original).

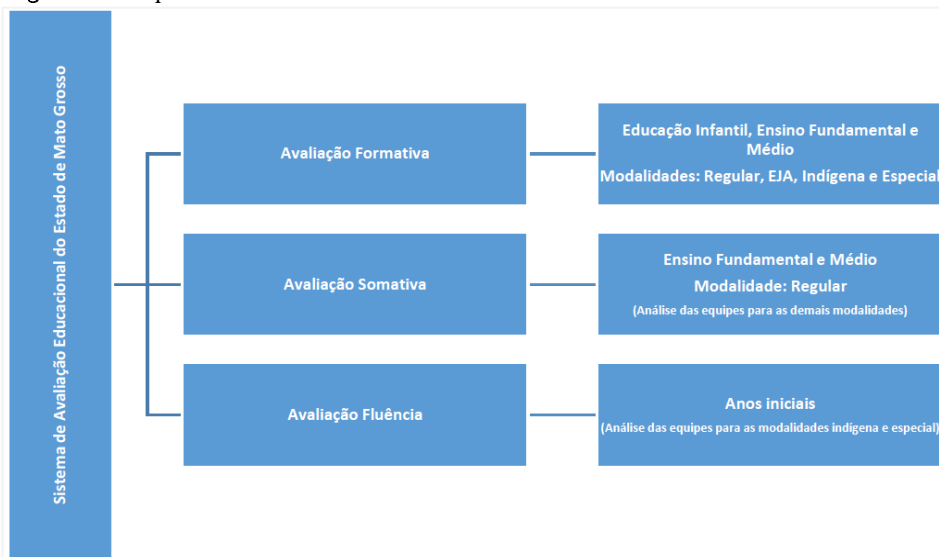
Essas avaliações incidem e impactam na formação continuada e, conseqüentemente, na prática dos professores, pois levam à padronização do ensino e à redução da autonomia profissional, já que o Estado encaminha para as escolas o Material Didático Complementar (MDC), o qual deve ser utilizado por, no mínimo, duas horas por dia, com os estudantes. Tal obrigatoriedade faz com que os professores se sintam pressionados a alinhar suas práticas às exigências burocráticas, em consonância com abordagens pedagógicas que favorecem o ranqueamento das escolas, gerando, assim, estresse, desmotivação e um afastamento das práticas reflexivas e criativas.

O AvaliaMT introduz um sistema de avaliação padronizado para todo o Estado de Mato Grosso. Esse tipo de avaliação, frequentemente, determina o financiamento e a reputação das instituições, criando uma cultura de competição, já que há as escolas premiadas e as apoiadas,

cenário em que as premiadas colaboram com as escolas apoiadas, por meio de uma espécie de consultoria. Essa competição é promovida pelo Prêmio EducaMT, citado anteriormente.

As etapas e modalidades avaliadas, tanto no âmbito estadual quanto municipal, podem ser observadas na Figura 2:

Figura 2 - Etapas e modalidades avaliadas no AvaliaMT



Fonte: Mato Grosso, 2021c, p. 28.

De acordo com a Portaria nº 685/2024/GS/SEDUC/MT (Mato Grosso, 2024), a qual estabelece diretrizes para realização da Avaliação Somativa do AvaliaMT, em seu Artigo Art. 2º, trata-se de “[...] um sistema de avaliação externa em larga escala, composto por um conjunto de avaliações e instrumentos para a Educação Básica aplicados, periodicamente” e tem como objetivos:

- I - Desenvolver Indicadores Educacionais;
- II - Monitorar o processo de aprendizagem com equidade das Redes Públicas de Ensino (estado e municípios);
- III - Articular ações cooperativas e colaborativas entre Redes Estadual e Municipais;
- IV - Avaliar a consolidação das habilidades e competências, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular e o Documento de Referência Curricular para o estado de Mato Grosso (Mato Grosso, 2021a, p. 51).


Essa avaliação visa, ainda,

- [...] diagnosticar e monitorar o desempenho escolar ao final de etapas de escolarização, no formato censitário, com aplicação dos seguintes instrumentos:
- I - Testes de Língua Portuguesa e Matemática, seguindo a matriz de referência (Anexo II) alinhada ao Saeb.
- II - Questionários contextuais eletrônico do diretor, nas escolas participantes.
- III - Questionários contextuais eletrônico do professor, para os docentes de Língua Portuguesa e Matemática que atuam nas turmas avaliadas.

IV - Questionários contextuais impresso para estudantes das turmas avaliadas dos 5º e 9º do Ensino Fundamental e 3º/4º anos do Ensino Médio (Mato Grosso, 2021a, p. 51-52).

Como dito anteriormente, as questões não levam em consideração o nível de aprendizado dos estudantes, como é constatado nas questões de leitura e interpretação da avaliação de Língua Portuguesa, que trazem textos grandes, ora escritos em caixa alta, ora em letras minúsculas, exigindo dos estudantes um esforço para ler, o que se torna um agravante, no caso dos estudantes com TEA. Há que mencionar que, muitas vezes, o texto está em uma página e a sua interpretação, em outra, o que dificulta, ainda mais, para aqueles que ainda não consolidaram o processo de alfabetização. Observe-se a Figura 3:

Figura 3 - Exemplo de questão de Língua Portuguesa do 2º ano

 **Leia o texto abaixo.**

Muriqui

O muriqui é considerado o maior macaco do Brasil. Ele vive na Mata Atlântica.
Carinhoso e brincalhão, o muriqui cumprimenta seus companheiros com abraços e faz cafuné. Quando se sente ameaçado, também recorre ao abraço coletivo, assim se sente mais protegido.

Disponível em: <<http://www.sosma.org.br/wp-content/uploads/2014/02/revista-atividades-infantis.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2017. (P010185H6_SUP)

Questão P010185H6

Qual é o assunto desse texto?

A Mata Atlântica.

As características do muriqui.

O abraço coletivo.

Os carinhos entre os macacos.

Fonte: Mato Grosso, 2021a, p. 27.

Esse tipo de avaliação costuma determinar o financiamento e a reputação das instituições, criando uma cultura de competição. Sendo assim, os professores enfrentam pressão constante para melhorar os resultados dos estudantes em avaliações padronizadas, o que pode levar a uma "ensinagem para o teste", cujo foco está em habilidades específicas de exames. O que faz com que a avaliação da aprendizagem escolar tenha a finalidade de

[...] verificar o nível de desempenho do educando em determinado conteúdo (entendendo por conteúdo o conjunto de informações, habilidades motoras, habilidades mentais, convicções, criatividade etc.) e classificá-lo em termos de aprovação/reprovação (para tanto, podendo utilizar-se de níveis variados, tais como: superior, médio-superior, médio, médio-inferior, inferior, sem rendimento; ou notas que variam de 0 a 10, ou coisa semelhante). Desse modo, provas/exames separam os "eleitos" dos "não eleitos". Assim sendo, essa prática exclui uma parte dos alunos e admite, como "aceitos", uma outra. Manifesta-se, pois, como uma prática seletiva (Luckesi, 2013, p. 195, grifos do autor).

Além do mais, os resultados do AvaliaMT têm demonstrado uma desigualdade acentuada entre os municípios do Estado, uma vez que há municípios classificando seus estudantes para realizar a avaliação, garantindo bons resultados. Sendo assim, as instituições em áreas mais ricas ganham os prêmios, enquanto escolas em áreas menos favorecidas lutam para atender às necessidades básicas de seus estudantes.

Já a avaliação da fluência em leitura “visa verificar a capacidade do estudante de ler palavras e textos voltados à sua etapa escolar de forma fluida e no ritmo adequado” (Plataforma CAEd, s.d.)². Nesse modelo de avaliação, a criança realiza três atividades de leitura para um(a) professor(a), com um tempo de 60 segundos para cada uma das atividades: 1^a - Leitura de palavras; 2^a - Leitura de pseudopalavras (palavras possivelmente pouco conhecidas); e 3^a - Leitura de um texto curto.

Para a análise do desempenho em leitura do estudante, são levados em conta três critérios: *precisão*, que é a capacidade de ler corretamente as palavras escritas; *velocidade ou automaticidade*, que diz respeito à realização de uma leitura fluida, sem grandes pausas e dificuldades; e *prosódia*, que aponta para o uso correto dos aspectos tônicos e rítmicos do discurso, como a pausa na vírgula e a entoação interrogativa em uma pergunta (Avaliação da fluência em leitura, s.d.)³.

Além disso, o estudante, ao final da leitura do texto, responde questões de interpretação sobre o que leu. Todavia, que, na

[...] esfera da reflexão, do diálogo e da crítica parece cada vez mais ausente das práticas educativas contemporâneas, as quais estão sendo substituídas por pacotes instrucionais prontos, cuja finalidade é, cada vez mais, preparar crianças e jovens para as avaliações externas, a fim de galgarem um lugar nos vestibulares universitários (Franco, 2016, p. 538).

Portanto, conclui-se que as políticas neoliberais influenciam o campo educacional, e ressalta-se que são muitos os desafios que surgem dessa influência e as formas de resistência que buscam reimaginar a educação como um espaço de inclusão e diversidade. É “a educação, rendendo-se à racionalidade econômica, não mais consegue dar conta de suas possibilidades de formação e humanização das pessoas” (Franco, 2016, p. 538).

NEOLIBERALISMO E A PRÁTICA DOCENTE

O neoliberalismo é um modelo econômico e político que defende a redução do papel do Estado e a ampliação das lógicas de mercado. Na educação, isso se traduz na mercantilização do ensino, na implementação de políticas de avaliação padronizadas e na privatização de instituições de ensino. Essas mudanças impactam diretamente a formação e a atuação dos professores, tornando-os cada vez mais submetidos a exigências que não privilegiam a qualidade da educação, mas sim a produtividade e a eficácia, segundo parâmetros empresariais.

² Disponível em: <https://institucional.caeddigital.net/tecnologias-2/plataformacaed.html> Acesso em: 13 jan. 2025.

³ Disponível em: <https://institucional.caeddigital.net/tecnologias-2/fluencia.html> Acesso em: 13 de jan. de 2025.

A formação inicial e continuada de professores tem sido profundamente afetada pelo neoliberalismo. A adoção de currículos voltados para competências e habilidades rápidas, muitas vezes distanciadas de uma perspectiva crítica e reflexiva, contribui para a superficialização da formação. Observa-se, igualmente, um incentivo crescente à formação continuada baseada em cursos de curta duração e treinamentos padronizados, oferecidos, muitas vezes, por instituições privadas, reforçando a lógica da educação como mercadoria.

O trabalho docente tem se tornado cada vez mais precarizado, com a redução de direitos trabalhistas, a sobrecarga de trabalho e a perda de autonomia pedagógica. Professores são frequentemente pressionados a seguir currículos padronizados e a cumprir metas e indicadores de desempenho que não consideram as especificidades das realidades escolares.

Além disso, a intensificação do controle sobre a prática docente tem sido impulsionada por sistemas de monitoramento baseados em métricas e rankings escolares, como os exemplos descritos no item anterior referente ao Estado de Mato Grosso, fazendo com que “[...] essa prática exclui uma parte dos alunos e admite, como ‘aceitos’, uma outra. Manifesta-se, pois, como uma prática seletiva” (Luckesi, 2013, p. 195).

A ênfase na eficiência e no desempenho mensurável leva à desvalorização de práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas, uma vez que estas nem sempre se traduzem em resultados quantificáveis nos testes padronizados. O excesso de burocracia e a necessidade constante de prestação de contas sobre os resultados acadêmicos dos alunos tornam o cotidiano escolar mais estressante e reduzem o tempo disponível para planejamento e formação contínua.

A competitividade entre escolas, fomentada pelos rankings gerados pelas avaliações externas, reforça desigualdades educacionais e pressiona docentes a direcionarem suas práticas para a obtenção de bons índices, em detrimento, inúmeras vezes, de abordagens mais significativas e contextualizadas. Esse panorama também favorece a adoção de materiais didáticos e metodologias impostas por grandes grupos educacionais privados, que lucram com a padronização do ensino e a venda de soluções "eficazes" para o alcance de melhores desempenhos nos testes. Nesse sentido, Luckesi (2013) lembra que

[...] a avaliação, por si, é um ato amoroso e a sociedade na qual está sendo praticada não é amorosa e, daí, vence a sociedade e não a avaliação. Em nossa prática escolar, hoje, usamos a denominação de avaliação e praticamos provas e exames, uma vez que esta é mais compatível com o senso comum exigido pela sociedade burguesa e, por isso, mais fácil e costumeira de ser executada. Provas e exames implicam julgamento, com conseqüente exclusão; avaliação pressupõe acolhimento, tendo em vista a transformação. [...] Enquanto as finalidades e funções das provas e exames são compatíveis com a sociedade burguesa, as da avaliação a questionam; por isso, torna-se difícil realizar a avaliação na integralidade do seu conceito, no exercício de atividades educacionais, sejam individuais ou coletivas (Luckesi, 2013, p. 196-197).

Outro impacto significativo é o adoecimento docente, causado pelo aumento das exigências burocráticas, pela instabilidade nas condições de trabalho e pela desvalorização da profissão. O discurso neoliberal que responsabiliza individualmente o professor pelo sucesso ou fracasso dos alunos ignora fatores estruturais, como falta de infraestrutura, desigualdade social e políticas públicas insuficientes. Esse quadro contribui para o desânimo e a evasão de profissionais da educação, resultando em uma constante rotatividade de docentes nas escolas públicas.

A lógica neoliberal também transforma a relação entre professores, alunos e a comunidade escolar, melhorando a cooperação por um modelo competitivo. A busca incessante por melhores resultados nas avaliações padronizadas leva à valorização de práticas pedagógicas mecanizadas, centradas na reprodução de conteúdo e na memorização, em prejuízo do desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade. Isso reduz a educação a um processo técnico e instrumental, afastando-se de uma perspectiva humanizadora e emancipatória. Assim, os professores perdem espaço para inovar, visto que a ênfase no cumprimento de metas e índices quantitativos torna o ensino mais engessado e menos significativo.

Nesse contexto, observa-se uma tendência crescente à individualização da responsabilidade pelos resultados educacionais, deslocando o foco dos problemas estruturais para o desempenho dos professores e alunos. Fazendo com que as reformas educacionais que surjam os reduzam

[...] ao *status* de técnicos de alto nível cumprindo ditames e objetivos decididos por especialistas um tanto afastados da realidade cotidiana da vida em sala de aula. A mensagem parece ser que os professores não contam quando trata-se de examinar criticamente a natureza e o processo da reforma educacional (Giroux, 1997, p. 157, grifos do autor).

Esse discurso neoliberal ignora fatores como desigualdade social, falta de investimento público e precarização das condições de ensino, colocando nos ombros dos docentes a obrigação de alcançar metas irreais. Essa responsabilização excessiva contribui para um ambiente de trabalho exaustivo, elevando os níveis de estresse e ampliando os casos de adoecimento mental entre os profissionais da educação.

Outro aspecto relevante é o crescimento das parcerias público-privadas no setor educacional, que introduzem práticas de gestão empresarial nas escolas. Empresas privadas passam a oferecer materiais didáticos, formações para professores e plataformas digitais que prometem soluções rápidas para a melhoria dos índices educacionais. No entanto, essas soluções, geralmente, são padronizadas e não consideram as especificidades de cada contexto escolar. Como resultado, a autonomia pedagógica dos docentes é reduzida, e o ensino se torna cada vez mais dependente de materiais e métodos externos, fortalecendo a lógica mercantil da educação. Giroux (1997) já alertava que

Uma das maiores ameaças aos professores existentes e futuros nas escolas públicas é o desenvolvimento crescente de ideologias instrumentais que enfatizam uma abordagem tecnocrática para a preparação dos professores e também a pedagogia de sala de aula. No cerne da atual ênfase nos fatores instrumentais e pragmáticos da vida escolar colocam-se diversas suposições pedagógicas importantes. Elas incluem: o apelo pela separação de concepção de execução; a padronização do conhecimento escolar com o interesse de administrá-lo e controlá-lo; e a desvalorização do trabalho crítico e intelectual de professores e estudantes pela primazia de considerações práticas (Giroux, 1997, p. 158-159).

Desse modo, a resistência a essa lógica imposta pelo neoliberalismo passa pela valorização de práticas pedagógicas críticas e participativas, que promovem o envolvimento ativo dos estudantes na construção do conhecimento. A formação docente precisa ser remunerada a partir

de uma visão emancipatória, que incentiva o professor a atuar como um mediador de aprendizagem, e não apenas como um executor de diretrizes impostas. Fortalecer redes de colaboração entre educadores, investir na formação contínua crítica e compensar os processos de avaliação são passos fundamentais para transformar uma escola em um espaço democrático, onde o conhecimento não seja apenas um produto, mas uma ferramenta para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs uma discussão crítica sobre os desafios que emergem da interseção entre neoliberalismo e educação, em diálogo com a obra *A Escola não é uma empresa*, do sociólogo francês Christian Laval, e também procurou evidenciar a ação do neoliberalismo no Estado do Mato Grosso frente às políticas públicas adotadas.

Verifica-se, assim, que o impacto do neoliberalismo na formação de professores e na prática docente revela um tensionamento entre a lógica de mercado e a necessidade de uma educação inclusiva e emancipadora. Nesse sentido, é fundamental repensar as práticas formativas, investindo em uma formação que priorize a reflexão crítica e a capacidade de adaptação dos professores a contextos diversos, uma vez que as demandas da atualidade, relacionadas à educação, têm mudado, já que há, nas salas de aulas, “[...] crianças diferentes, tanto ‘superdotadas’ quanto ‘díficeis’ e para as quais são necessários métodos pedagógicos adaptados” (Laval, 2004, p. 105).

Assim, não é possível utilizar a mesma atividade ou a mesma metodologia com todos os estudantes, pois não existe uma sala de aula homogênea, pelo contrário, já que “todas as análises convergem: a luta contra o fracasso escolar passa pela utilização de pedagogias diferenciadas” (Madelin, 1984, p. 35 *apud* Laval, 2004, p. 105).

Portanto, é preciso fomentar uma educação e uma formação de professores que não se submeta integralmente à lógica neoliberal, buscando promover a valorização da diversidade cultural e linguística, possibilitando construir uma prática docente e uma educação mais justa e equitativa. A partir da reflexão sobre as ideias de Christian Laval, vislumbra-se caminhos para uma educação que resista às imposições neoliberais e promova a emancipação social. E que a avaliação da aprendizagem escolar seja como “[...] um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando, pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida” (Luckesi, 2013, p. 198).

Por fim, entende-se que, diante desse cenário, é essencial refletir sobre estratégias de resistência e alternativas ao modelo neoliberal na educação. Fortalecer uma formação de professores comprometida com a transformação social e promover espaços de discussão crítica são passos essenciais para garantir uma prática docente que contribua para uma educação pública de qualidade e socialmente referenciada. É necessário, então, problematizar o impacto das avaliações em larga escala e suas implicações na autonomia pedagógica e no currículo escolar, propondo alternativas que valorizem processos de ensino-aprendizagem mais contextualizados e equitativos.

REFERÊNCIAS

AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA EM LEITURA. Acompanhamento de uma dimensão fundamental da alfabetização. Disponível em: <https://institucional.caeddigital.net/tecnologias-2/fluencia.html> Acesso em: 13 jan. 2025.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, p. 534-551, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVspzTq/abstract/?lang=pt> Acesso em: 13 jan. 2025.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa.** O neoliberalismo em ataque ao ensino público. Trad. Maria Luiza M. de Carvalho e Silva. Londrina, PR: Editora Planta, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. [livro eletrônico]

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **AVALIA MT - 2021. Revista da Escola - Língua Portuguesa.** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. V. 1 (2021), Juiz de Fora - Anual, 2021a. Disponível em: <https://prototipos.caeddigital.net/arquivos/mt/colecoes/2021/AVALIA%20MT%202021%20-%20RE%20MT%20C02.pdf> Acesso em: 13 jan. 2025.

MATO GROSSO. **Lei nº 11.485, de 28 de julho de 2021.** Institui o Programa Alfabetiza MT, o Prêmio Educa MT e a Inclusão Digital, em regime de colaboração com os municípios matogrossenses, e dá outras providências. 2021b. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/mt/lei-ordinaria-n-11485-2021-mato-grosso-institui-o-programa-alfabetiza-mt-o-premio-educa-mt-e-a-inclusao-digital-em-regime-de-colaboracao-com-os-municipios-mato-grossenses-e-da-outras-providencias> Acesso em: 13 jan. 2025.

MATO GROSSO. **Política de avaliação educacional de Mato Grosso.** Cuiabá, 2021c. Disponível em: <https://www3.seduc.mt.gov.br/documents/8125245/21913710/Pol%C3%ADtica+de+Avalia%C3%A7%C3%A3o+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+em+Mato+Grosso.pdf/e8c77464-133c-0d0e-5f2d-2184fe2fb660> Acesso em: 01 mar. 2025.

MATO GROSSO. **Portaria nº 685/2024/GS/SEDUC/MT.** Estabelece diretrizes para realização da Avaliação Somativa do Sistema de Avaliação Educacional de Mato Grosso (AvaliaMT). Disponível em: https://www3.seduc.mt.gov.br/documents/d/seduc/portaria-n-685gsseducmt_regulamenta-a-avaliacao-somativa_2024_do-24jul24-pdf Acesso em: 13 jan. 2025.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. AVALIA MT - 2023. **Revista da Escola - Gestão Escolar**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. V. 2 (2023), Juiz de Fora - Anual, 2023. Disponível em: <https://prototipos.caeddigital.net/arquivos/mt/colecoes/2023/AVALIA%20MT%202023%20-%20Revista%20da%20Escola%20-%20Gest%C3%A3o%20Escolar.pdf> Acesso em: 13 jan. 2025.

PLATAFORMA CAEd. **O mapa digital da educação ao alcance de gestores e professores da rede pública**. Disponível em: <https://institucional.caeddigital.net/tecnologias-2/plataformacaed.html> Acesso em: 13 jan. 2025.

- | Submetido em: dezembro de 2025
- | Aprovado em: fevereiro de 2026
- | Publicado em: abril de 2026